



## **Estágio supervisionado: a gincana de ciências como possibilidade de intervenção didática no ensino fundamental.**

Dhaniella Cristhina de Brito Oliveira<sup>1</sup>, Gabriela Silva de Oliveira<sup>2</sup>, William de Oliveira Silva<sup>3</sup>,  
Danielle Rodrigues Monteiro da Costa<sup>4</sup>

### **Resumo**

O estágio supervisionado nas licenciaturas oferece uma importante oportunidade para que o acadêmico vivencie a realidade da educação no país reconhecendo e propondo soluções para os obstáculos vivenciados na escola. O objetivo deste artigo é analisar a elaboração e aplicação de uma gincana de ciências desenvolvida como projeto de intervenção pedagógica no estágio supervisionado no ensino fundamental por graduandos do curso de licenciatura em ciências naturais-química, ressaltando a contribuição desta atividade para a formação dos estagiários, dos alunos e dos professores da escola de estágio. O trabalho desenvolveu-se a partir do método de pesquisa ação com vivência no ambiente de estágio e realização de reuniões com os professores de ciências da escola. Para coleta de dados realizou-se registros no diário de campo por meio da observação de aspectos relacionados ao envolvimento dos alunos durante as atividades, entrevistas com alunos e professores, além da utilização de registros fotográficos e filmagem. Na entrevista, os gestores da escola abordaram que a ausência de projetos e eventos científicos na instituição parte da falta de recursos financeiros necessários a realização destes eventos, os professores e estagiários ressaltaram a contribuição para a formação docente a partir da elaboração de um evento científico e os alunos puderam alcançar habilidades previstas nos parâmetros curriculares nacionais para a série. Em conclusão aborda-se que as gincanas de ciências por meio de suas atividades lúdicas possibilitam ao professor a utilização de didáticas que permitam uma abordagem interativa e que motive os alunos a estudar ciências.

**Palavras-Chave:** estágio supervisionado, gincana, ciências

**Supervised internship: the science dynamics as a possibility for didactic intervention in elementary education.** The supervised internship in the undergraduates offers an important opportunity for the academic to experience the reality of education in the Brazil, recognizing and proposing solutions to the obstacles experienced in school. The objective of this paper is to analyse the elaboration and application of a science competition developed as a pedagogical intervention project in the supervised internship in elementary education by undergraduates of the licentiate course in natural sciences-chemistry highlighting the contribution of this activity to the training of trainees, students and the teachers of the internship school. The search was developed from the action research method with experience in the stage environment and holding meetings with the science teachers of the school. Data collection was carried out in the field diary by observing aspects related to student involvement during activities, interviews with students and teachers, as well as the use of photographic records and filming. In the interview, the managers of the school approached that the absence of scientific projects and events in the institution come of the lack of financial resources necessary to carry out these events, the teachers and trainees emphasized the contribution to the teacher training from the

<sup>1</sup> Discente de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, Universidade do Estado do Pará, Av. Hiléia, Agrópolis do Incra, s/n - Amapá, 68502-100. Marabá-PA/BR [dhaniella.admm@gmail.com](mailto:dhaniella.admm@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, Universidade do Estado do Pará, Av. Hiléia, Agrópolis do Incra, s/n - Amapá, 68502-100. Marabá-PA/BR, [gabiquimicaoli@gmail.com](mailto:gabiquimicaoli@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, Universidade do Estado do Pará, Av. Hiléia, Agrópolis do Incra, s/n - Amapá, 68502-100. Marabá-PA/BR, [williamoliveracaic@gmail.com](mailto:williamoliveracaic@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Ciências Naturais. Universidade do Estado do Pará, Av. Hiléia, Agrópolis do Incra, s/n - Amapá, 68502-100. Marabá- PA/BR, [danymont2003@yahoo.com.br](mailto:danymont2003@yahoo.com.br)



elaboration of a scientific event and the students were able to achieve the skills provided in the national curricular parameters for the series. In conclusion it is approached how the gymkaas of sciences through their ludic activities possibilite to the teacher the use of didactics that allow na interactive approach and motivate the students to study Science.

**Key-words:** supervised internship, gymkaas, science

## 1. Introdução

Durante o período de formação acadêmica, os licenciandos aprendem sobre o sistema de ensino que atuarão, com o objetivo de proporcionar formação ao futuro professor a partir de vivências em ambientes escolares, determinouse pela lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 a introdução da disciplina de Estágio Supervisionado na grade curricular da graduação, possibilitando a inserção de licenciandos em instituições de ensino de modo a vivenciarem obstáculos enfrentados nestas instituições. Segundo Corte e Lemke (2015) o estágio supervisionado nas licenciaturas, oferece uma importante oportunidade para que o acadêmico vivencie a realidade, aprofunde habilidades e conhecimentos em sua área de estudo, além de conhecer o futuro ambiente profissional. Por meio dessas vivências, os graduandos desenvolvem habilidades, identificam as dificuldades quanto à profissão de educador, refletem sobre as práticas pedagógicas utilizadas e possibilitam a criação/aplicação de novas didáticas de ensino.

O objetivo do estágio supervisionado no ensino fundamental, de acordo com Finatti (2013, p. 123) é analisar o processo de ensino, observando, planejando ações a serem desenvolvidas com alunos do ensino fundamental e participando delas. Desta forma, o estágio supervisionado não deve ser visto apenas como um processo de observação da dinâmica escolar, sendo importante superar essa visão de estágio e compreendê-lo como um espaço de possibilidade de construção e de reconstrução de sentidos (PAULA, 2009). Dentre as atividades do estágio, Shuvartz e Souza (2013) abordam que uma das que mais merece destaque é a elaboração e o desenvolvimento do PIP- Projeto de Intervenção Pedagógica, ressaltando que este é o momento em que os estagiários elaboram um projeto que busque superar ou apontar possíveis soluções para determinada problemática escolar, podendo esta problemática estar relacionada tanto à sala de aula, quanto ao contexto geral da escola.

Ainda segundo Shuvartz e Souza (2013), a elaboração do PIP ocorre mediante a identificação das demandas do ambiente de estágio a partir da vivência no local, neste momento o estagiário passa a assumir uma postura investigativa na busca do reconhecimento dos obstáculos enfrentados pela escola, o que contribui para uma formação crítica e reflexiva do futuro profissional. De acordo com Pimenta e Lima (2010), após reconhecer estes obstáculos os estagiários passam a criar soluções, possíveis, para a superação das demandas da escola, assim são desenvolvidas atitudes e habilidades pertinentes a profissão de educador.

Entre as diferentes propostas de intervenções pedagógicas que um PIP pode abordar, a elaboração e aplicação de diversas atividades lúdicas, tais como jogos e gincanas, ganha importante destaque pois segundo Filho e Zanoello (2018) tais atividades contribuem para construção de novas relações entre alunos e professores e novos ambientes para ensino aprendizagem. Complementando o que os autores ressaltam, Locatelli, Lima e Altarugio (2016) argumentam que as atividades lúdicas abrangem dimensões sociais, culturais, educacionais, imaginários, livre/espontâneo, temporal/espacial e diversão/prazer, o que contribui para uma ensino-aprendizagem mais sólida.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar a elaboração e aplicação de uma gincana de ciências desenvolvida como projeto de intervenção pedagógica no estágio supervisionado no ensino fundamental por graduandos do curso de licenciatura em ciências naturais-química, ressaltando a contribuição desta atividade para a formação dos estagiários, dos alunos e dos professores da escola de estágio.

## 2. Material e Método

O trabalho desenvolveu-se a partir do método de pesquisa ação definida por Tripp (2005) como sendo um método de pesquisa que procura solucionar obstáculos encontrados no



campo de pesquisa mediante a vivência e a observação. A vivência ocorreu em uma escola de ensino fundamental e médio, especificamente, em uma turma do 9º ano do ensino fundamental do turno matutino da escola, em cumprimento a disciplina de Estágio Supervisionado II: vivência no ensino fundamental. Para o desenvolvimento do trabalho realizou-se entrevistas com dois gestores e dois professores do local de estágio para identificar os projetos e eventos científicos da escola, constatando a ausência destes na programação do ano letivo optou-se pela elaboração de um projeto de intervenção pedagógica voltado a idealização de um evento de ciências na instituição. Para isso foi realizada quatro reuniões com os professores de ciências da escola para a escolha de qual evento seria elaborado, sendo votado a criação de uma gincana de ciências. Em continuidade, foi confeccionado o calendário da gincana constando os dias, horários, atividades e objetivos de aprendizagem que deveriam ser alcançados para cada atividade de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e com a Base Nacional Comum Curricular (2018) para a respectiva série. As dinâmicas da gincana foram elaboradas a partir de pesquisas no livro didático, análise dos planos de aula já ministrados pelos professores de ciências e pesquisas em meios eletrônicos.

Após a elaboração do PIP deu-se início a gincana, que ocorreu durante cinco dias, no turno vespertino, com carga horária diária de três horas, com atividades no laboratório de ciências e na área verde da escola. A gincana teve a participação de 32 alunos, a professora de ciências da turma e três estagiários. Para participação nas dinâmicas, os alunos foram distribuídos em quatro equipes com oito alunos cada um mediante sorteio realizado conforme lista de frequência escolar. Em cada equipe formada os alunos elegeram um coordenado o qual recebeu os conteúdos programáticos que seriam abordados na gincana, bem como, provas antecipadas que deveriam ser entregues quando solicitado a equipe. As provas complementavam conteúdos de química já conhecidos pelos alunos, rerepresentando-os mediante diferentes propostas didáticas de acordo com os temas diários da gincana. Nas atividades do evento, dois estagiários realizaram as provas enquanto outro estagiário e a professora da turma determinavam a pontuação de cada equipe nas provas. Para coleta de dados realizou-se registros

no diário de campo, instrumento de coleta de dados que Oliveira e Fabris (2017, p.71) define como o local de registro de tópicos de observação pré-estabelecidos, descrevendo aspectos relacionados ao envolvimento dos alunos durante as atividades, relatos dos estagiários durante a vivência, respostas a entrevistas realizadas com alunos e professores, além da utilização de registros fotográficos e filmagem.

### 3. Resultados e Discussão

Na entrevista, os gestores da escola abordaram que a ausência de projetos e eventos científicos na instituição parte da falta de recursos financeiros necessários a realização destes eventos. Segundo os entrevistados, o único evento que a escola possuía voltado a ciência denominado como “Feira de ciências” fora substituído por um evento de menor custo sendo definitivamente retirado da programação do ano letivo da escola a aproximadamente três anos. De acordo com Silva, Costa e Silva (2014) muitas escolas brasileiras sofrem com a falta de repasse de recursos financeiros ou com a má gestão dos recursos públicos da escola, faltando verba até mesmo para o custeio de despesas básicas destas instituições. No entanto, como abordado por Oliveira e Alencar (2010) as dificuldades encontradas no espaço escolar podem ser superadas utilizando criatividade e bom senso a partir da reelaboração ou adequação das atividades pedagógicas ao novo contexto escolar.

Na seleção de um evento para ser realizado na escola levou-se em consideração o perfil dos estudantes da instituição onde verificou-se que grande parcela destes são de famílias de baixa renda e desde muito cedo são responsáveis pela renda familiar, o que lhes acaba roubando o momento de brincar. De acordo com Pedrollo (2013) as gincanas são importantes ferramentas de aprendizagem por proporcionarem através de suas dinâmicas pedagógicas habilidades tais como: companheirismo e espírito esportivo, criatividade, raciocínio, agilidade, conhecimento, estratégia e baseando-se nos quatro pilares da educação os alunos são estimulados a aprenderem a ser, conhecer, conviver e fazer. Tais habilidade são desenvolvidas, uma vez que as gincanas apresentam os conteúdos programáticos do ano letivo de maneira lúdica fazendo com que os alunos passem a ser sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, sendo retirados de



uma “aula tradicional” para uma “aula divertida e diferente” (FAUSTINO et. al 2015).

Em relato, os estagiários abordaram que, pensar a prática pedagógica levando em consideração o contexto social dos estudantes foi de grande relevância pois, possibilitou personalizar a prática e desenvolver nos futuros professores um olhar sensível as demandas dos alunos contribuindo para o desenvolvimento de um ato pedagógico humanístico. De acordo com Soares (1995) profissionais que trabalham diretamente com pessoas devem procurar

relacionar sua prática a realidade dos sujeitos, possibilitando uma prática humanística.

O cronograma elaborado e aplicado na gincana de ciências pode ser verificado na tabela 1, assim como os objetivos de aprendizagem de cada atividade, que foram pensadas respeitando os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Base Nacional Comum Curricular (2018) e as habilidades abordadas por esses parâmetros para serem desenvolvidas pelos alunos do ensino fundamental.

Tabela 1. Cronograma de atividades e objetivos da gincana

CRONOGRAMA DA GINCANA				
<i>Dia</i>	1°	2°	3°	4°
<i>Tema</i>	Dinâmicas da ciência	Ciências na natureza	Arte na ciência	Tabela periódica
<i>Atividade</i>	Dinâmicas de perguntas e respostas: Torta na cara, estoura balão, escorrega das camadas.	Os alunos foram divididos em equipes e separadas em temas como: ar, água, solo e corpo humano. As equipes deveriam apresentar os elementos químicos que constituem seu tema.	Criar ou desenvolver um tipo de manifestação artística abordando temas transversais de ensino: efeito estufa, lixo, plásticos e etc.	Que elemento sou eu? (Charadas para identificar o elemento químico a partir das características abordadas)
<i>Objetivo</i>	Relembrar os conteúdos de ciências abordados no 1° e 2° bimestre do ano letivo (conceitos científicos básicos associados a matéria, tempo, espaço, transformação, sistema, equilíbrio e vida).	Compreender a natureza como um todo dinâmico (estruturas e elementos químicos constituintes da água, solo, ar e plantas) sendo o ser humano parte integrante.	Pesquisar temas transversais de ciência discutidos na atualidade e aborda-los por meio de desenhos, quadros, esquemas, textos, maquetes e etc.	Compreender como está organizada a tabela periódica identificando símbolos, elementos, grupos, períodos entre outras informações.

A tabela (1) acima não apresenta a programação do quinto dia da gincana uma vez que, neste dia, ocorreu somente a premiação das equipes participantes.

Durante a gincana observou-se grande interação entre os alunos, havendo bastante diálogo entre os membros das equipes sobre as respostas as perguntas das dinâmicas. Um ponto importante a ser abordado, refere-se ao diálogo dos estudantes destacando-se durante a gincana as

equipes que mais dialogavam entre seus componentes. Segundo Lima (2013) o diálogo entre os alunos quando relacionados aos conteúdos curriculares permite a promoção do conhecimento e socialização de saberes entre os estudantes, ainda segundo o autor, a utilização do lúdico no ensino é capaz de mobilizar os esquemas mentais dos estudantes de forma que estes concentram suas energias para chegar ao objetivo proposto, desta forma estimula-se a interação e o pensamento.



No segundo dia de atividade os alunos chegaram a escola antes do horário estipulado e contribuíram espontaneamente para a organização das provas e do local da realização destas. Com isso, pode-se ressaltar a participação ativa dos estudantes, a maneira como eles estavam animados e interessados pela aula que ocorria fora do turno de suas aulas regulares e sem obrigatoriedade de participação. Assim, verifica-se que a atividade foi bem aceita pelos alunos, quanto a isso Pedrolo (2013) ressalta:

Ações diferenciadas no que tange o Ensino de Química precisam ser realizadas para que esta disciplina seja mais bem entendida e trabalhada. A realização de uma gincana diversifica o processo de ensino-aprendizagem e também proporciona uma integração aluno-professor.

Para o desenvolvimento da atividade do dia os estudantes foram distribuídos na área verde da escola para montarem em bolinhas de isopor os elementos químicos constituintes de um tema sorteado no dia. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) uma das competências que deve ser desenvolvida na série respectiva é compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante. Percebendo que a atividade realizada era interessante, uma professora que ministrava duas aulas no 1º ano do ensino médio na escola requisitou a participação dos estudantes na atividade. Assim, os alunos do ensino fundamental auxiliaram a turma na montagem das moléculas dos elementos constituintes da natureza, sendo as moléculas da composição do solo, da água, do ar, de processos em plantas e de substâncias presentes no corpo humano. Na entrevista, os estudantes comentaram que as atividades deste dia auxiliaram a compreensão da interação do que é debatido nas disciplinas de ciências e sua aplicação no dia-a-dia, verificando que esta disciplina é essencial para a aprendizagem do que compõe a natureza. Segundo Dantas e Santos (2014), hoje se tem uma enorme variedade de recursos didáticos, métodos de ensino e tecnologias avançadas para a educação, o que nos permite proporcionar aulas dinâmicas e diferenciadas, com uma abordagem de conteúdo que não seja restrita apenas a aulas expositivas, na qual ocorre a memorização de conceitos e teorias. Na figura 1 pode ser

visualizada as moléculas montadas pelos estudantes.



Figura 1: Elementos químicos presentes no solo (esquerda) e na água (direita) apresentados pelos alunos

No terceiro dia os alunos apresentaram manifestações artísticas sobre temas transversais de ciências, assim foram obtidos um poema que falava sobre o desmatamento devido na semana da gincana comemorar-se o dia da árvore; uma história em quadrinhos falando sobre os impactos da má destinação do lixo; um teatro abordando impactos do plástico no meio ambiente e uma música sobre a poluição do ar. Na tabela 2 pode ser visualizado duas manifestações artísticas desenvolvidas durante a gincana.

Na prova deste dia, é importante ressaltar o envolvimento dos alunos e como eles apresentavam-se atenciosos a cada manifestação artística apresentada. Um ponto relevante deste dia refere-se à desenvoltura na explicação do seu tema por alunos que apresentavam em sala de aula grande dificuldade na disciplina de ciências. Segundo Coletto (2010) tais apresentações desenvolvem nos alunos a imaginação criadora e promovem a aprendizagem de novos conhecimentos.

O dia da tabela periódica foi um momento magnífico para os alunos, pois, há pouco tempo à escola recebera a reativação do laboratório de ciências e mediante isso em toda sua formação os estudantes só haviam adentrado no ambiente uma vez. No laboratório, ocorreu um jogo denominado “Que elemento sou eu?”. Segundo Kull et. al (2010) diante dos avanços científicos e das mudanças tão rápidas em todos os setores da sociedade é preciso buscar novas abordagens para focalizar a ludicidade no contexto social. Complementando Fialho (2008) aborda que:

Jogando, o indivíduo se depara com o desejo de vencer que provoca uma sensação agradável, pois as competições

e os desafios são situações que mexem com nossos impulsos.

Entrevistando os alunos ao final da gincana os estudantes relataram que o momento de aprendizagem tornou-se divertido. Quanto a abordagem lúdica de conteúdo Lima (2013) afirma que a utilização do lúdico no ensino mobiliza os esquemas mentais dos estudantes de

forma que estes concentram suas energias para chegar ao objetivo proposto, desta forma estimula-se a interação e o pensamento. Em continuidade Leite, Silva e Vaz (2013), comentam que quando um aluno compreende um conteúdo, ele amplia sua reflexão sobre os fenômenos que acontecem à sua volta, podendo atuar no mundo em que vive de maneira mais significativa.

Tabela 2. Algumas manifestações artísticas elaboradas pelos estudantes

Manifestação artística	
Poema	História em quadrinho
<p>“Visando o progresso que quer crescer e nossa floresta a desaparecer. A vida do homem em destruição, o fogo começa a rolar pelo chão, em tuas raízes o fogo consome o teu coração. Queimada na floresta e tudo que nos resta é floresta vermelha.”</p>	<p>O que agrava ainda mais a situação é que além de produzirmos muito lixo, muitos de nós os descartam de maneira incorreta. Com isso causa grandes desastres, quando descartamos na rua eles entopem os bueiros o que causa as enchentes.</p>

Ao questionar os estagiário sobre as oportunidades de aprendizagem no estágio mediante a elaboração do projeto de intervenção pedagógica, estes abordaram que promover um evento científico na escola foi marcante para sua formação uma vez que foi possível aprender a ter o domínio de turma, a elaborar eventos escolares respeitando o perfil do público estudantil além de outras habilidades profissionais desenvolvidas mediante as experiências proporcionadas pelo estágio supervisionado.

#### 4. Conclusão

Observando a importância das atividades lúdicas em meio à aprendizagem e suas contribuições no que tange ao intelectual e social, a gincana de ciências tornou o ensino mais dinâmico e facilitador, possibilitando ao professor a utilização de didáticas que permitam uma abordagem interativa, fugindo do tradicionalismo que insiste em permear a educação. Verifica-se através dos resultados que a metodologia foi bem aceita pelos estudantes e que toda a comunidade escolar foi beneficiada com a atividade. Os alunos beneficiaram-se mediante a oportunidade de lembrar o assunto estudado, assim como aprender através de novos métodos de abordagem de conteúdo, tornando a aula dinâmica e

demonstrando e exaltando as habilidades de cada estudantes. Os professores foram beneficiados porque receberam alunos motivados a estudar ciências. E os estagiários foram beneficiados através da vivência que acrescentou de forma positiva em sua formação. Observa-se ainda que os objetivos para a série traçados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela Base Nacional Comum Curricular (2018) tais como, compreender a natureza como um todo sendo o homem parte integrante, assim como, a organização da tabela periódica e conhecimento de temas transversais de ciências, foram alcançados através das atividades da gincana.

#### Agradecimentos

Á todos os profissionais e alunos da escola de estágio.

#### Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.



EDUCAÇÃO

## Referências

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental – 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>> Acesso em 12 out. 2017.

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)> Acesso em 24 jun. 2018

\_\_\_\_\_, Base Nacional Comum Curricular: Ciências da Natureza, 9º ano/Ministério da Educação – 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em 22 out. 2018.

COLETO, D. C. A importância da arte para a formação da criança. **Revista Conteúdo**. 2010, v.1, n.3, p. 137-152

CORTE, A. C. D., LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf)> Acesso em 01 set. 2018

DANTAS, S. M. M., SANTOS, J. O. Estrutura e Utilização do Laboratório de Ciências em Escolas Públicas de Ensino Médio de Teresina-PI. **Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia**. ed. 7. p. 4267-4275, 2014.

FAUSTINO, A. L., FREITAS, B. A., MENDONÇA R. R., SILVEIRA A. F. A atividade lúdica como possibilidade para discutir ciências: a gincana da física. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/revistas/eneq/trabalhos/Comunicacao\\_603.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/eneq/trabalhos/Comunicacao_603.pdf)> Acesso em 14 jul. 2018

FIALHO, N. N. Os jogos pedagógicos como ferramenta de ensino. Disponível em: <[http://www.moodle.ufba.br/file.php/8823/moddata/.../jogos\\_didaticos.pdf](http://www.moodle.ufba.br/file.php/8823/moddata/.../jogos_didaticos.pdf)> Acesso em 20 out. 2017.

FILHO, O. R., ZANOTELLO, M. A ludicidade na construção do conhecimento em aulas de ciências nas séries iniciais da educação básica. **Revista Experiências em Ensino de Ciências**, 2018, v. 13, n. 2, 144-161.

FINATTI, J. B. R. O estágio no ensino fundamental. In: SILVA, M. C. V; URBANETZ, S. T.

(Org.). O Estágio no curso de pedagogia. Curitiba: InterSaber, 2013. p. 172-186

KULL, E., OLIVEIRA, L. A. A., SILVA, M. RPG Pedagógico: O uso do lúdico no ensino de ciências. Disponível em: <<http://www.sbj.org.br/eneq/xv/resumos/R0268-1.pdf>> Acesso em 30 mai. 2018.

LEITE, A. C. S., SILVA, P. A. B., VAZ, A. C. R. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/98/147>>. Acesso em 19 ago. 2018

LIMA, B. A. S. O brincar na educação infantil: o lúdico como estratégia educativa. Monografia. 76 p. Universidade de Brasília, 2013.

LOCATELLI, C. W., LIMA, E. C., ALTARUGIO, M. H. Saberes de futuras pedagogas sobre a ludicidade na educação infantil. **Revista Cienc. Educ.**, Americana, v. XVIII, n. 36, 73-95, 2016 ISSN 2317-6091

MELLO, F. B. A experiência concreta do estágio. In: CARDOSO S., BECK F. L., MELLO F.B., SOGLIO F. K. D. (Org.). **Estágio Supervisionado em Unidades de Produção Agrícola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2011. p. 31-38.

OLIVEIRA, E. L. L., ALENCAR E. M. L. S. Criatividade e escola: limites e possibilidades segundo gestores e orientadores educacionais. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 2010, v. 14, n. 2, 245-260.

OLIVEIRA, S., FABRIS, E. H. Práticas de iniciação à docência: o diário de campo como instrumento para pensar a formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, 2017, v. 17, n. 52, p. 639-660.

PAULA, G. S. Novos sentidos para velhas questões: limites e possibilidades de uma proposta de ensino desenvolvida durante o estágio supervisionado em ciências. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/1664.pdf>> Acesso em 19 ago. 2018

PEDROLO, C. R., SERPA, D., DOMINGUES, F., MELLO, N., WIPPEL, S. S., SILVA, A. M. Aprender química brincando: uma gincana no colégio estadual Coronel Pilar de Santa Maria. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/in>



EDUCAÇÃO

**Scientia Amazonia, v. 8, n.1, E20-E27, 2019**

Revista on-line <http://www.scientia-amazonia.org>

ISSN:2238.1910

[dex.php/edeq/article/view/2628/2208](http://www.scientia-amazonia.org/dex.php/edeq/article/view/2628/2208) > Acesso em 15 Jul. 2018

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. Estágio e Docência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, M. J. L., COSTA, L. M. N., SILVA, E. S. A gestão de recursos financeiros nas escolas públicas no ensino básico na cidade de Parnaíba-PI e seus reflexos no processo de ensino aprendizagem. Disponível em: <  
[http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_31\\_10\\_2014\\_11\\_37\\_31\\_idinscrito\\_1467\\_1d38568d17675efa1b00f280d6f7c7a0.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_31_10_2014_11_37_31_idinscrito_1467_1d38568d17675efa1b00f280d6f7c7a0.pdf) > Acesso em 12 abr. 2018

SOARES, N. N. C. Humanismo e pedagogia. **Hvmanitas**. 1995, v. XLVII, 799-844.

SHUVARTZ, M., SOUZA L. N. Os Projetos de Intervenção Pedagógica no Estágio Supervisionado: limites e possibilidades. Disponível em: <  
<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0585-1.pdf> > Acesso em 19. set. 2018

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. 2005, v. 31, n. 3, 443-466.